

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Liliana Populon Class.: _____

Data: 22/02/81 Pg.: _____

MINISTRO DO INTERIOR PROMETEU O PARQUE INDÍGENA YANOMAMI PARA O ANO PASSADO. E NÃO CUMPRIU.

Há treze anos que se reivindica um parque indígena, formado por terra contínua, para os 8.400 Yanomamis brasileiros.

Porem, sem sucesso. Em agosto de 1980, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, prometeu criar o Parque Indígena Yanomami antes do final do ano.

Mas não cumpriu. Recentemente, em dezembro, a comissão que faz esta reivindicação enviou ao Presidente da República uma moção de apoio assinada por milhares de pessoas.

Entre elas, índios, juristas, antropólogos, profissionais liberais, ecólogos, intelectuais, cientistas e altas autoridades da igreja.

Além de mais de 100 entidades científicas, parlamentares e de direitos humanos.

JORNAL DO BRASIL 7 setembro, 1980 1º Caderno

Andreazza anuncia a criação este ano do Parque Yanomami

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, ao assinar convênio ontem com o Ministério da Agricultura para entregar 8 mil hectares do Parque Nacional de Monte Pascoal, em Porto Seguro (BA), à comunidade indígena Pataxó-Barra Velha — anunciou que até o final do ano deverá ser assinado decreto de criação do Parque Indígena Yanomami, na fronteira de Roraima com a Venezuela. Em setembro, o Ministro percorrerá a área.



Mário Andreazza

O Parque Yanomami, com extensão prevista para entre 6 e 8 milhões de hectares, abrigará somente no lado brasileiro cerca de 9 mil índios. Entre os dois países estima-se em 18 mil o número de yanomamis — considerado o último maior grupo indígena ainda primitivo no mundo — cuja causa ganhou muita repercussão no exterior, com adesão do Parlamento Europeu que, reunido em abril passado, em Bruxelas, encaminhou carta ao Presidente Figueiredo pedindo a criação do parque.

CREDIBILIDADE

Como parte da "associação harmoniosa", como definiu o Sr. Mário Andreazza, as ações conjuntas com o Ministério da Agricultura através do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, da parte deste, e da Fundação Nacional do Índio e Secretaria Especial do Meio-Ambiente — para maior proteção do Parque Yanomami serão criadas em seu redor reservas ecológicas e estações florestais.

O Sr. Mário Andreazza, apontado como inimigo número um do índio brasileiro em carta entregue ao Papa, em Manaus, frisou por duas vezes, na solenidade de assinatura do convênio, que sua maior fidelidade "é ao índio" acreditando nas ações do Governo". Suas palavras foram endossadas pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stabile:

O CONVENIO

O convênio, assinado sem a presença de nenhum índio, não se resumiu apenas as terras de Monte Pascoal para os índios pataxós, mas também as demais comunidades indígenas do Estado da Bahia — rodéias e kiriri — através da Funai e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Seploc) para desenvolvimento agrícola em suas terras. A população indígena da Bahia é de 3 mil 819 indivíduos.

A comunidade pataxó — Barra Velha é integrada por remanescentes dos primeiros índios encontrados por Pedro Álvares Cabral, em 1500. Tradicionalmente, eles sempre ocuparam a área do Parque Nacional de Monte Pascoal que, com o convênio de ontem, foi-lhes cedida em caráter permanente.

Apesar de todo este esforço, nada.

O Parque Indígena Yanomami ficou só na promessa.

Talvez aguardando que o País inteiro se mobilize pela sua criação.

Quem sabe. Se for isso, vamos lá. Passe uma lista colhendo assinaturas.

Pode ser que o Ministro do Interior ao receber milhões de assinaturas se emocione e assine o decreto que garante o espaço Yanomami assegurado pela Constituição.

Afinal, a esperança não é a última que morre?

ASSINE PELO PARQUE INDÍGENA YANOMAMI. PASSE LISTAS E ENVIE A COMISSÃO PRO-ÍNDIO DE SÃO PAULO.

Rua Caiubi, 126. Perdizes São Paulo - Capital CEP 01050.

ÍNDIO NÃO GRAVOU, MAS RECORTOU NOTÍCIA.